



**CAPÍTULO 13**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.13.v3>

**O USO DA ARTETERAPIA PELO ENFERMEIRO COMO INSTRUMENTO  
TERAPÊUTICO PARA PROMOVER SAÚDE MENTAL À PESSOA COM  
AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**THE USE OF ART THERAPY BY NURSES AS A THERAPEUTIC INSTRUMENT  
TO PROMOTE MENTAL HEALTH IN PEOPLE WITH AUTISM: AN  
INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE**

**MATHEUS FERNANDO GOMES DE AZEVEDO**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**ALLINE DA SILVA RODRIGUES XAVIER**

Formada em Letras pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e estudante do curso técnico em enfermagem pela escola técnica FAG

**LAVÍNIA MARIA DOS SANTOS MACÊDO**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**SAMARA SUÊNIA DOS SANTOS**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**JEFFERSON JOSIVALDO DA SILVA**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**GISLAYNE MARIA DA SILVA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**ALANE SILVA SANTOS**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**JOSÉ RUAN LUIZ DA SILVA**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**YASMIN DIAS DE LIMA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**ROBERTA RODRIGUES DE LEMOS GITIRANA**

Docente dos cursos de saúde do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**RESUMO**

Esse estudo visou descrever os benefícios do uso da arteterapia pelo enfermeiro no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura



acompanhada de um levantamento de natureza básica. Essa pesquisa foi utilizada com base na pergunta norteadora: Quais os benefícios da arteterapia como instrumento terapêutico manejado pelo enfermeiro na promoção de saúde mental à pessoa com TEA? Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR; realizada em agosto de 2023; coleta de dados feita nas bases do SciElo, CAPES, BVS e Google Acadêmico; Foram incluídos estudos entre 2018 a 2023, textos nos idiomas inglês, português e espanhol, com aderência ao tema e objetivo e dentro dos anos estabelecidos; os excluídos foram os duplicados, resumos, anais de congresso, materiais incompletos, sem aderência ao estudo e fora dos critérios de elegibilidade. Os estudos analisados apontam que a arteterapia pode ser usada pelo enfermeiro como instrumento terapêutico para promover qualidade de vida a pessoa autista, desde que ela não seja utilizada de forma singular e acompanhada por outros profissionais da saúde, dentre os benefícios encontrados da literatura estão o de compreender melhor as emoções e sentimentos, habilidades sociais de interação, competências associadas a comunicação e o desenvolvimento intelectual da pessoa com TEA. Por isso, conclui-se que o enfermeiro exerce uma importante função quanto ao cuidado da pessoa autista, mas que é preciso que mais profissionais procurem capacitações para usarem a arte como terapia complementar. Ainda assim, é preciso que a essa relação apareça na literatura científica com pesquisas clínicas que tragam dados mais exatos, para que assim medidas e novas metodologias sejam evidenciadas para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Contudo, a vivência artística não deixará de ser um método que proporcionará inclusão social as pessoas autistas.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Saúde Mental; Arteterapia; Transtorno do Espectro Autista.

### ABSTRACT

This study aims to reveal the benefits of using art therapy by nursing in the treatment of autism spectrum disorder (ASD). This is an integrative literature review accompanied by a basic survey. This research was used based on the guiding question: What are the benefits of art therapy as a therapeutic instrument managed by nurses in promoting the mental health of people with ASD? The Boolean operators AND and OR were used; held in August 2023; data collection in the SciElo, CAPES, VHL and Google Scholar databases; Studies were included between 2018 and 2023, texts in English, Portuguese and Spanish, adhering to the theme and objective and within the established two-year period; Duplicate forms, abstracts, conference papers, incomplete materials, without adherence to the study and eligibility criteria are excluded. The studies analyzed suggest that art therapy can be used by nurses as a therapeutic tool to promote the quality of life of autistic people, since it is not used singularly and accompanied by other health professionals, among the benefits found in this literature. . understand emotions and feelings, social interaction skills, skills associated with communication and the intellectual development of people with ASD. Therefore, it is concluded that nurses play an important role in caring for autistic people, but more professionals need to seek training to use art as complementary therapy. Furthermore, it is necessary for this relationship to appear in the scientific literature with clinical research that includes more accurate data, so that measures and new methodologies to improve people's quality of life are highlighted. However, the artistic experience will still be a method that will also provide social inclusion for autistic people.

**Keywords:** Education, Nursing; Mental Health; Art Therapy; Autism Spectrum Disorder.



## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o Transtorno do Espectro Autista - TEA pode ser definido como um distúrbio que afeta o neurodesenvolvimento da pessoa atingida. Ainda assim, é considerada uma condição multifatorial pois envolve fatores genéticos e fatores ambientais. Diante disso, essas alterações podem afetar, de maneira individual, a linguagem verbal e não verbal, a comunicação, o comportamento e a interação social da pessoa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Há evidências científicas que o TEA é uma condição complexa e poligênica com variantes comuns e raras, que pode ser herdada ou não, e, quando associada a um outro distúrbio paralelo, o seu diagnóstico fica mais complicado e com baixa acessibilidade. Segundo o Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC), em seu relatório publicado em 2021, 1 a cada 44 crianças com, em média oito anos, são diagnosticadas com o TEA nos Estados Unidos. No Brasil existem, pelo menos, 4,84 milhões de autistas. Porém, com a ausência de estudos clínico-científicos, ainda não existem dados exatos da incidência e prevalência do TEA no Brasil. (CDC, 2022; SANTOS et al, 2022).

A arteterapia é uma das maneiras de desenvolver competências em pessoas autistas, dado que existem estudos empíricos que comprovam que a inserção na arte torna mais fácil a expressão de sentimentos e emoções. Segundo a Portaria n.º 849 de 2017, do MS, a Arteterapia trata-se da filosofia de que o processo criativo é terapêutico e estimula a qualidade de vida. Dentre as principais funções da arteterapia para (HU et al, 2021), estão a de melhorar funções motoras, sensoriais e cognitivas, promover a identificação de conflitos e angústias, permitir o conhecimento de novas habilidades sociais e de desenvolver sua própria autoestima e autoconsciência (BRASIL, 2017; HU et al, 2021; LIMA, PEDRONI, SANTOS, 2022).

Compreende-se que o enfermeiro, profissional que cuida em tempo integral, é de extrema importância para o desenvolvimento social e intelectual de pessoas com o TEA, já que ele está mais próximo de ações educativas na atenção básica, por exemplo. Porém, há estudos que abordam que a arteterapia tem mais benefícios quando apresentada a crianças autistas, por isso, vê-se a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento individual da pessoa com o TEA. O profissional de enfermagem na frente dessa temática pode abrir oportunidades para cuidar não só da pessoa autista, mas também da família dele e, promover assim, saúde mental para as pessoas envolvidas no cuidado (FEIFER et al, 2020; MIELE, AMATO, 2016).

Esta é uma pesquisa acerca da evidência da arteterapia como instrumento terapêutico utilizado pelo enfermeiro. Nesse sentido, é fundamental pensar que a arteterapia vai além de



uma simples técnica alternativa de tratamento. Pelo contrário, através da estratégia supracitada, é possível aprimorar a terapia verbal e não verbal, e construir auto compreensões individuais da pessoa com TEA. Além disso, a arteterapia pode ser um caminho para alcançar respostas do inconsciente e pode contribuir para outros problemas associados a esta condição. Seja por meio da pintura, desenho, colagem ou escultura, entende-se que a arteterapia desenvolverá pelo menos uma das dificuldades enfrentadas por essas pessoas.

Sendo assim, é possível compreender a importância dessa revisão, já que ela evidencia um tema que é pouco abordado na comunidade científica e promove ações propositivas para melhorar qualidade de vida das pessoas com TEA, em outras palavras, trazer a inclusão social por meio da vivência artística.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acompanhada de um levantamento de natureza básica, caráter qualitativo e exploratório. Essa pesquisa foi utilizada com base na pergunta norteadora: **Quais os benefícios da arteterapia como instrumento terapêutico manejado pelo enfermeiro na promoção de saúde mental à pessoa com TEA?** A pesquisa foi realizada em agosto de 2023. Desse modo, a coleta de dados foi realizada em bancos de teses e dissertações e em biblioteca científica como a Biblioteca do SciElo, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google Acadêmico; essa pesquisa foi centralizada pelas palavras-chave: Educação em Enfermagem; Saúde Mental; Arteterapia; Transtorno do Espectro Autista; Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR nos bancos de dados para melhor retenção dos materiais achados.

Os critérios de inclusão foram estudos completos, entre 2018 à 2023 – com exceção dos estudos paralelos com aderência ao tema "O USO DA ARTETERAPIA PELO ENFERMEIRO COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO PARA PROMOVER SAÚDE MENTAL À PESSOA COM AUTISMO" e objetivo, em inglês, português e espanhol, dentro dos anos estabelecidos; os excluídos foram os duplicados, resumos, anais de congresso, materiais incompletos, sem aderência ao estudo e fora dos critérios de elegibilidade.



**Tabela 1** – Número de estudos encontrados sem e com critérios de inclusão e exclusão nos bancos de dados de acordo com os métodos de buscas

<b>Pesquisa</b>	<b>Banco de dados</b>	<b>Resultados sem critérios</b>	<b>Resultados com critérios</b>
Transtorno do Espectro Autista AND Arteterapia	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	5	4
Transtorno do Espectro Autista AND Arteterapia AND enfermagem	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	0	0
Transtorno do Espectro Autista AND Arteterapia AND enfermagem AND Educação OR Intervenção educativa	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	0	0
(Transtorno do Espectro Autista OR Autismo) AND Arteterapia	Biblioteca do SciELO	0	0
(Transtorno do Espectro Autista OR Autismo) AND Arteterapia AND enfermagem	Biblioteca do SciELO	0	0
(Transtorno do Espectro Autista OR Autismo) AND Arteterapia AND enfermagem AND Educação	Biblioteca do SciELO	0	0
Autismo AND Arteterapia	CAPES	4	4
Transtorno do Espectro Autista AND Arteterapia AND enfermagem	CAPES	0	0
Transtorno do Espectro Autista AND Arteterapia AND enfermagem AND Educação	CAPES	0	0
Transtorno do Espectro Autista AND Arteterapia	Google Acadêmico	1.280	307
Transtorno do Espectro Autista AND Arteterapia AND enfermagem	Google Acadêmico	240	136
Transtorno do Espectro Autista AND Arteterapia AND enfermagem AND Educação	Google Acadêmico	200	121

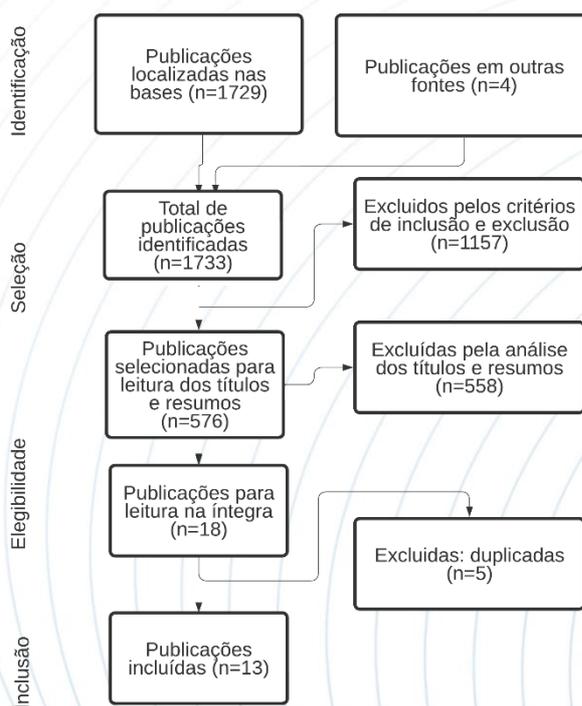
Fonte: autores, 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram achados 1729 materiais científicos, desses, 1157 foram excluídos pelos critérios de inclusão e exclusão, logo sobraram 572 estudos para as análises posteriores, dos quais 558

foram excluídos pela análise dos títulos e resumos. Nessa lógica, sobraram 14 estudos para leitura na íntegra, 4 foram excluídos por duplicação, sendo que apenas 9 estudos foram selecionados para essa revisão. Logo, dez estudos foram selecionados dos bancos de dados do CAPES (4); SciElo (0); BVS (0) e do Google acadêmico (5); 4 estudos complementares foram selecionados de bancos paralelos.

**Figura 1** – Fluxograma de pesquisa (foi adicionado aos valores os materiais paralelos)



Fonte: autores, 2023.

**Tabela 2** – Quadro bibliográfico dos artigos selecionados, autores, ano, metodologia, banco de dados e principais vertentes encontradas em torno do objetivo desse estudo (apenas estudos encontrados nas bases e dentro dos critérios).

Artigos selecionados	Autores	Ano	Método	Banco de dados	Vertentes encontradas
Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura	FEIFER, et al	2020	Revisão narrativa	Google Acadêmico	Capacitações profissionais para aplicar os cuidados ao paciente e sua família.
Abordagem psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem do contexto escolar: uma revisão sistemática	FEITOSA, et al	2022	Revisão sistemática	Google Acadêmico	Medidas educativas precisam ser evidenciadas que priorizem a subjetividade de cada indivíduo. Nesse nosso processo de ensino-aprendizagem a arteterapia pode atuar como instrumento para desenvolver outras competências de pessoas com TEA.



Arteterapia como intervención psicopedagógica en niños con trastorno del espectro del autismo	Sandra Silvina Volpe	2020	Fundamentação teórica	Google Acadêmico	Arteterapia pode ser usada como meio de intervenção para desenvolver competências sociais, antecipar situações e entendimento de emoções e sentimentos
Autismo e arteterapia: a importância da vivência artística como método terapêutico e estratégia inclusiva da pessoa com transtorno do espectro autista	Bruna Macedo de Lima, Valentina Pedroni, Dionatan Mânica dos Santos.	2022	Revisão integrativa	Google Acadêmico	A arteterapia melhor a interação social da pessoa com TEA. Porém existem poucos estudos e materiais científicos sobre essa temática.
A arteterapia como estratégia terapêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista	SANTOS, et al	2022	Revisão integrativa	Google Acadêmico	Arteterapia apresenta efeitos positivos quando aplicadas a crianças autistas. Embora exista a necessidade de mais estudos sobre essa temática
El coleccionismo artístico como epifanía y arteterapia: autoetnografía de una colección de arte contemporáneo	Pablo de Castro Martín	2023	Revisão bibliográfica	CAPES	O ato de colecionar arte, por meio da arteterapia, contribui para que a pessoa autista construa novas realidades, em outras palavras, desenvolver o processo de “metacriação” artística.
Todos Somos Arte: proyecto de mediación artística con jóvenes con trastorno del espectro autista	Rocío Nicolás Ortuño	2022	Fundamentação teórica	CAPES	A arte promove, de maneira geral, muitas habilidades para pessoa autista, o sucesso das terapias artísticas está relacionada com a idade da pessoa autista, os resultados são mais assertivos no período infantil.
El trastorno del espectro autista y la arteterapia: una experiencia de aula que favorece la expresión de las emociones	Yasmina Fernández Parga, María Victoria Moreno García e María Sandra Fragueiro Barreiro	2021	Revisão bibliográfica	CAPES	A arteterapia promove a expressão de emoções e sentimentos e desenvolve competências paralelas na pessoa autista.
Utilização de agentes artístico-expressivos em indivíduos com Perturbação do Espectro do Autismo	CARDOSO et al	2019	Pesquisa documental	CAPES	Atividades artístico-expressivas é um meio facilitador do desenvolvimento e expressão da pessoa autista.

Fonte: autores, 2023.

Os estudos apontam que a arteterapia pode ser usada como instrumento terapêutico pelo enfermeiro de maneira complementar a outras terapias em pessoas autistas. Embora a arteterapia esteja presente e associada direta e indiretamente em todos os estudos selecionados, o enfermeiro aparece em poucos estudos com essa associação.

O estudo de (FEIFER et al, 2020) traz uma abordagem sobre as capacitações necessárias que o profissional de enfermagem precisa fazer para saber lidar da melhor forma com pessoas autistas e além disso, saber utilizar da maneira correta outros instrumentos metodológicos, assim como a arteterapia. Por outro lado, o autor Martín provoca um outro olhar



sobre a arteterapia e o autismo, dizendo que o ato de colecionar pode incentivar a pessoa com autismo a desenvolver habilidades como a da imaginação, ou “metacriação” que ele explica ser a construção de outras realidades e que isso pode ser compreendido a criança ou adulto como uma maneira escapista e divertida de interação social (FEIFER et al, 2020; MARTÍN, 2023; SANTOS et al, 2022).

A arte pode ser usada como proposta interventiva assim como afirma (VOLPE, 2020) para entender competências sociais e compreender sentimentos e emoções. Nessa lógica, o trabalho de (PARGA, GARCÍA, BARREIRO, 2021) também afirma que é possível utilizar das artes e da expressão artística como alternativa para compreender pessoas autistas. Porém, apesar das afirmações anteriores, o autor (ORTUÑO, 2022) esclarece em seu estudo que a arteterapia possui vários benefícios, mas a eficiência dessa estratégia está relacionada com a idade das pessoas autistas, fazendo refletir sobre o diagnóstico precoce e a falta de dados exatos que certifiquem que pessoas autistas não estão sendo assistidas da maneira correta (ORTUÑO, 2022; PARGA, GARCÍA, BARREIRO, 2021; VOLPE, 2020).

O estudo de (CARDOSO et al, 2019) também aborda os efeitos positivos da arteterapia para pessoas com autismo, e considera a arteterapia como agente artístico-expressivo. Porém, é preciso entender que a arte não curará o autismo e sim ajudará a desenvolver o indivíduo de forma singular, pois entende-se que a arte é subjetiva e abre espaço para muitas interpretações. Desse modo, compreende-se que é preciso levar em conta que a arte é uma das maneiras complementares para promover saúde mental à pessoa com o TEA assim como abordam os estudos de (LIMA, DIONATAN, SANTOS, 2022) (CARDOSO et al, 2019; LIMA, DIONATAN, SANTOS, 2022).

Outra abordagem que precisa ser levada em conta é que a pessoa autista deve ser acompanhada junto de sua família, afim de viabilizar um melhor tratamento. A promoção da saúde mental vai além do psicólogo e psiquiatra, é preciso trazer outros profissionais especializados para uma melhor compreensão de pessoas com autismo, já que essas pessoas precisam de acessibilidade e metodologias avançadas de educação em saúde (FEIFER et al; FEITOSA et al, 2022; SCHWEIZER, KNORTH, SPREEN, 2014).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a arteterapia pode ser utilizada pelo enfermeiro como instrumento terapêutico no tratamento de pessoas com TEA, já que permite que o indivíduo desenvolva suas habilidades comunicativas. Porém, poucos são os estudos que envolvem arteterapia e a atuação



do enfermeiro nesse processo. Por isso, sugere-se que o profissional de enfermagem procure mais capacitações nessa temática e que a comunidade científica possa desenvolver essa temática na literatura, para a partir disso trazer mais esclarecimentos clínicos acerca das contribuições do enfermeiro para pessoas autistas através da arteterapia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2017. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)>. Acesso em: 08 fev. 2022.

CARDOSO, Ana Paula et al. Utilização de agentes artístico-expressivos em indivíduos com Perturbação do Espectro do Autismo. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 6, n. 2, p. 126-136, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.2.5744>. Acesso em: 14 set. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2010. *Morbidity and Mortality Weekly Report: Surveillance Summaries*, v. 63, n. 2, p. 1-21, 2014.

FEIFER, Gabrielle Palma et al. Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**, ISSN 2318-0579, p. eUJ4026-eUJ4026, 11 mar. 2021. Disponível em: [doi.org/10.46311/2318-0579.57.3.060-070](https://doi.org/10.46311/2318-0579.57.3.060-070). Acesso em: 14 set. 2023.

FEITOSA, Pedro Walisson Gomes et al. Abordagem psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem do contexto escolar: uma revisão sistemática / psychopedagogical approach to learning disabilities on the school context: a systematic review. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 16, n. 60, p. 1051-1064, 30 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v16i60.3473>. Acesso em: 14 set. 2023.

HU, Jingxuan. et al. Art Therapy: A Complementary Treatment for Mental Disorders. *Front Psychol.* 2021;12:686005. Published 2021 Aug 12. doi:10.3389/fpsyg.2021.686005.

LIMA, Bruna Macedo de. PEDRONI, Valentina. SANTOS, Dionatan Mânica dos. AUTISMO E ARTETERAPIA: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ARTÍSTICA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO E ESTRATÉGIA INCLUSIVA DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/22035>. Acesso em: 14 set. 2023.



MARTÍN, Pablo de Castro. El coleccionismo artístico como epifanía y arteterapia: autoetnografía de una colección de arte contemporáneo. *Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social*, v. 18, n. 1, p. e84448, 19 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/arte.84448>. Acesso em: 14 set. 2023.

MIELE, Fernanda Gonçalves; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Autism spectrum disorder: quality of life and caregivers stress – literature review. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 16, n. 2, p. 89-102, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1809-4139.20160010>. Acesso em: 14 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. 2 abr. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares#:~:text=VISIBILIDADE%20AO%20AUTISMO-,TEA:%20saiba%20o%20que%20é%20o%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista,assistência%20a%20pacientes%20e%20familiares&text=Neste%20de%20abril,%20para,%20Espectro%20Autista%20\(TEA\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares#:~:text=VISIBILIDADE%20AO%20AUTISMO-,TEA:%20saiba%20o%20que%20é%20o%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista,assistência%20a%20pacientes%20e%20familiares&text=Neste%20de%20abril,%20para,%20Espectro%20Autista%20(TEA)). Acesso em: 14 set. 2023.

ORTUÑO, Rocío Nicolás. Todos Somos Arte: proyecto de mediación artística con jóvenes con trastorno del espectro autista. *Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social*, v. 17, p. 127-138, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/arte.76441>. Acesso em: 14 set. 2023.

PARGA, Yasmina Fernández; GARCÍA, María Victoria Moreno; BARREIRO, María SANDRA Fragueiro. El trastorno del espectro autista y la arteterapia: una experiencia de aula que favorece la expresión de las emociones. *Escuela Abierta*, v. 24, p. 3-24, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8165224>. Acesso em: 14 set. 2023.

SANTOS, Anna Luiza Liberato Lopes dos et al. A arteterapia como estratégia terapêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. In: SANTOS, Anna Luiza Liberato Lopes dos et al. *Open science research VI*. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2022. p. 1711-1728. ISBN 9786553602120. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/220910164>. Acesso em: 14 set. 2023.

SCHWEIZER, Celine; KNORTH, Erik J.; SPREEN, Marinus. Art therapy with children with Autism Spectrum Disorders: a review of clinical case descriptions on ‘what works’. *The Arts in Psychotherapy*, v. 41, n. 5, p. 577-593, nov. 2014b. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2014.10.009>. Acesso em: 14 set. 2023.

VOLPE, Sandra Silvina. Arteterapia como intervenção psicopedagógica em niños con transtorno del espectro del autismo. 2020. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidad FASTA Facultad de Ciencias de la Educación, [s. l.], 2020.